Frequentemente escuto críticas que ciclistas ficam andando pela contra-mão e pelas calçadas. De fato, circular de bicicleta pela contra-mão é proibido e pode ser perigoso. Pelas calçadas, pode trazer riscos para pedestres, além de também ser proibido. No entanto, numa perspectiva maior, é preciso observar a forma com que as nossas cidades são projetadas para entender um pouco os porquês desse comportamento ser cada vez mais observado.

Cada vez mais o Poder Público faz mudanças no trânsito para melhorar apenas o fluxo de veículos motorizados: seja criando uma faixa adicional de circulação ou transformando a via em uma única direção. Nesse último caso, essas medidas aumentam a capacidade da via (fluxo máximo horário) e podem reduzir temporariamente engarrafamentos.

No entanto, salvo exceções, isso é extremamente prejudicial para quem pedala. Em um automóvel, é até aceitável dar a volta no quarteirão para acessar um lote, mas ninguém vai dar uma volta no quarteirão de bicicleta só pra pegar o sentido correto da rua — principalmente para que usa a bicicleta como meio de transporte e precisa de praticidade. Antes, em vias bidirecionais, era possível sair do meio de um quarteirão e já adotar o sentido desejado. Hoje, não mais.

Esse mapa mostra a região central de Curitiba e indica quais são os sentido dos fluxos: a maioria já é unidirecional, salvo pequenas exceções, vias de serviço (canaleta – que é proibido) e trechos de ciclovia.

Resumindo, hoje no centro de Curitiba é cada vez mais difícil pedalar sem circular pequenos trechos pela contra-mão, por calçadas ou por canaletas. Contudo, quando acontece algum “acidente” com ciclistas nestas condições, ocorre uma grande culpabilização do usuário, tanto pela mídia como pelo poder público. Na Holanda, em algumas vias que foram “unidirecionalizadas”, também foi observado o mesmo comportamento de ciclistas na contra-mão.

Essas medidas de “unidirecionalização” das vias (salvo alguns casos!) prejudicam e desincentivam a circulação de bicicletas, mas esse tipo de obra está acontecendo aos montes pela cidade! A Prefeitura justifica a necessidade do aumento da capacidade, mas não dá opção para ciclistas.

É preciso reverter essa lógica de construir as cidades. Urgente.